

Balanço - Uma experiência de recriação textual no 1.º ciclo e no ensino pré-escolar

Paula Silva e Artur Abreu

O objectivo desta comunicação consistiu em dar a conhecer um trabalho/projecto que resultou num exemplo feliz do ensino do Português, nomeadamente nos domínios da leitura e da produção textual, com alunos do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar. Esse projecto foi desenvolvido no Agrupamento de Escolas da Cordinha por uma turma do 2.º ano de escolaridade e três turmas do ensino pré-escolar, durante o mês de Fevereiro de 2008, e possibilitou o desenvolvimento de diversas actividades,

Balancé

Sim, não, sim, não
Esquerda, direita, no cimo, no chão

Sim, não, sim, não
grande, pequeno, gigante e anão

Sim, não, sim, não
O Sol e a noite, a luz e carvão

Sim, não, sim, não
Aqui, acolá, no cimo, no chão

Sim, não, sim, não
Menino risonho, menino chorão

Sim, não, sim, não
Aqueles que tiram, aqueles que dão

Sim, não, sim, não
Uns comem tudo, outros sem pão

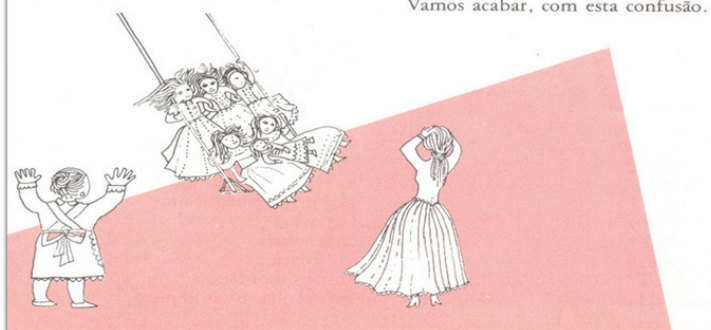
Sim, não, sim, não
Burrinho a trotar e um Camião

Sim, não, sim, não
Castelos no ar e o Vento Suão

Sim, não, sim, não
Duzentos à hora, carrinhos de mão

Sim, não, sim, não
O Rio Nabão, a Serra Marão

Sim, não, sim, não
Pára o balancé, dá-me a tua mão
Vamos acabar, com esta confusão.



designadamente: leitura e apropriação do texto literário pelos alunos, trabalho de pesquisa ao nível de rimas e antónimos, escrita criativa e apresentação do trabalho

realizado à comunidade.

Todas as actividades desenvolvidas tiveram como ponto de partida o poema “Balancé”, de Patrícia Joyce:

Patrícia Joyce: Tesouros Poéticos da Literatura Portuguesa para Crianças

O poema começou por ser trabalhado pela turma do 2.º ano de escolaridade numa aula de Língua Portuguesa. A escolha do texto pela professora titular de turma teve como objectivos a motivação dos alunos para a leitura (a turma tinha vários alunos com dificuldades neste domínio, que referiam não gostar de ler, mas que entretanto tinham começado a manifestar algum prazer na leitura de pequenos textos poéticos), a descoberta do ritmo ao nível da leitura (dando continuidade ao trabalho realizado nas aulas de Expressão Musical sobre as figuras rítmicas e a pausa de semínima - a semínima associada à sílaba do nome “Zé” e as colcheias associadas às sílabas da palavra “Chi-co”, “Sara”, “Pedro”...) e a experimentação de percursos pedagógicos que proporcionassem o prazer da escrita.

O trabalho planificado para essa aula teve resultados muito positivos. Após a leitura expressiva feita pela professora, os alunos leram o poema com prazer. Seguidamente fizeram a exploração do texto (identificação do n.º de estrofes; contagem das sílabas que formam os versos; descoberta do ritmo através do levantamento das expressões que sugerem o movimento do balancé e dos sinais de pontuação; repetição de palavras e de sons; referência dos antónimos; procura de sentidos do texto, com substituição de algumas expressões por uma só palavra). Por fim, formaram-se grupos de dois elementos aos quais foi proposta a construção de um dístico tomando como primeiro o verso “Sim, não, sim, não”, de modo a criar um novo poema. A tarefa foi executada por todos os alunos com entusiasmo e sem dificuldades. Numa sessão posterior o trabalho teve continuidade com a sugestão aos alunos de que, em grande grupo, construissem um terceto que aludisse ao parar do balancé. Foi possível verificar que os alunos conseguiram negociar e conciliar diferentes pontos de vista e, sem intervenção da professora, chegaram à conclusão de que se repetissem o verso “*Sim, não, sim, não*” no final e se alterassem a pontuação para “*Sim não sim não*”, “mostra-se melhor que o balancé já está mesmo parado depois da menina saltar!” (como explicava uma das alunas).

O poema recriado pelos alunos resultou assim:

Balancé

Sim, não, sim, não
Caneta de plástico, dossiê de cartão.

Sim, não, sim, não
Chora o esfomeado, sorri o papão.

Sim, não, sim, não
Dentro da garrafa, fora do garrafão.

Sim, não, sim, não
Limpa a irmã, suja o irmão

Sim, não, sim, não
Partem as pessoas, as casas ficarão.

Sim, não, sim, não
Mia o gato, ladra o cão.

Sim, não, sim, não
Anda a Joana, pára o João

Sim, não, sim, não
Ponho o pé na terra, salto para o chão
Sim não sim... não.

Inês, Filipa, André, Afonso, Sandra, Rafael, Sara Costa,
Marisa, Carolina, Matilde, João, Joana, Sara Brito, Luís

Concluída esta etapa do trabalho, a turma leu os dois textos aos alunos do ensino pré-escolar que, semanalmente, se deslocavam à biblioteca da escola-sede do Agrupamento. A adesão das crianças à leitura dos colegas mais velhos foi surpreendente, especialmente quando ouviram ler o poema recriado. Espontaneamente, vários alunos levantaram-se do lugar onde se encontravam sentados e começaram a mimar o texto que ouviam. A turma repetiu a leitura do seu poema, a pedido dos colegas mais novos e, no final, várias crianças do pré-escolar recitaram a última estrofe de forma entusiasta. A cada turma dos Jardins-de-infância presentes foi entregue uma cópia dos dois poemas e, na semana seguinte, cada grupo mostrou à turma do 2.º ano o trabalho que havia realizado com o poema recriado (este foi escolhido por todos para realizar uma nova actividade): os alunos do Jardim-de-Infância de Ervedal da Beira ilustraram, individualmente, o texto; a turma de Seixas “desmontou” o poema e elaborou um cartaz ilustrado a partir das estrofes que o compõem; a turma de Vila Franca da Beira decalcou o trabalho dos colegas do 2.º ano, construindo novas rimas e criando um novo poema. Este grupo, com materiais diversos, construiu um enorme baloiço com uma menina nele sentada para ilustrar o poema dos colegas e teve oportunidade de recitar o seu próprio texto poético, perante os pais e a comunidade escolar, no âmbito de uma actividade do seu projecto curricular de turma denominada “Livros Andarilhos”.

Concluindo, consideramos que este trabalho foi um dos principais estímulos que

permitiu manter a turma do 2.º ano motivada e activa na leitura e na escrita espontânea, ao longo do ano lectivo. Mesmo na última semana de aulas, muitos alunos escolheram como trabalho autónomo a leitura e a escrita de textos, trabalhando a pares ou em pequeno grupo, mostrando que, na verdade, eles tinham descoberto na escrita a *“nova forma de comunicação/onde se gera a ciência/de criar na palavra a emoção.”*